

# O plano de vacinação sazonal contra a covid-19 e a gripe

## Opinião



### Miguel Prudêncio

Teve ontem início o Plano de Vacinação Sazonal (PVS) contra a covid-19 e a gripe, resultado do trabalho do conjunto dos especialistas que compõem a Comissão Técnica de Vacinação Contra a Covid-19 e de diversos peritos em gripe. Vale a pena enfatizar as razões pelas quais o PVS agora anunciado me parece absolutamente adequado à realidade atual, esperando com isso ajudar a esclarecer eventuais dúvidas a respeito deste Plano, e assim contribuir para uma adesão informada ao mesmo.

### O princípio-base do PVS

O PVS baseia-se no princípio da proteção dos mais vulneráveis contra os riscos da covid-19 e da gripe. Os grupos da população mais vulneráveis a estas doenças estão hoje bem identificados. É a saúde e a vida desses que importa acima de tudo proteger. É, pois, perfeitamente legítimo que a vacinação sazonal incida sobre quem enfrenta maiores riscos no caso de contrair estas doenças. A par destes, e sempre com o intuito de proteger os mais vulneráveis, faz todo o sentido vacinar quem, pela sua atividade profissional, com eles contacta diretamente, procurando reduzir a probabilidade de transmissão destes vírus a essas pessoas.

### As vacinas modificadas contra a covid-19

A vacinação contra a covid-19 no âmbito do PVS será feita com recurso a uma das duas vacinas modificadas recentemente autorizadas. Para compreender os benefícios destas vacinas, há que perceber que a nossa resposta imunitária inclui a produção de anticorpos, essenciais para impedir a infeção, e de células T, fundamentais para impedir o desenvolvimento das formas mais graves da doença. Os anticorpos gerados pela vacina original, desenhada com base no vírus inicialmente isolado, tornaram-se progressivamente menos eficazes a impedir a infeção das nossas células pelas variantes que foram



DANIEL ROCHA

surgindo, sobretudo a variante Ómicron, agora dominante. No entanto, as células T induzidas pela vacina original mantiveram uma elevada eficácia na proteção contra a doença, ajudando a preservar a saúde e a vida das pessoas vacinadas. Assim, embora a vacina original não impeça por completo a infeção, ela continua a conferir elevada proteção contra a doença, sobretudo a mais grave. Ao incorporarem na sua composição uma componente especificamente dirigida à variante Ómicron, as novas vacinas visam espoletar uma resposta imunitária mais dirigida contra aquela que é atualmente a variante mais prevalente entre nós, sendo de esperar que, para além de continuarem a prevenir as formas mais graves da doença, reduzam também a probabilidade de infeção. Com efeito, os ensaios clínicos que conduziram à autorização destas novas vacinas mostraram que ela induz a produção de uma quantidade de anticorpos neutralizantes contra a variante Ómicron substancialmente superior à produzida após a vacinação com a vacina original.

### Sublinhagens da variante Ómicron

Desde o seu surgimento no final de 2021, a variante Ómicron tem conhecido alterações na sua sequência genética, o que se traduziu no aparecimento de diversas sublinhagens daquela variante. Depois de uma



**A nova vacina oferece alguma vantagem em termos de proteção contra a sublinhagem BA.5? A resposta é claramente afirmativa**

prevalência da sublinhagem BA.1, em meados de 2022 sobreveio a sublinhagem BA.5, atualmente responsável por cerca de 95% dos casos de infeção na Europa. As vacinas modificadas atualmente disponíveis combinam uma componente da composição do vírus original com uma da variante Ómicron. Quando estas vacinas foram desenhadas, predominava ainda a sublinhagem BA.1, razão pela qual aquelas foram construídas com base nesta. Este facto levanta a questão legítima de se, tendo a nova vacina sido criada com base na sublinhagem BA.1, ela oferece alguma vantagem em termos de proteção contra a sublinhagem BA.5. A resposta é claramente afirmativa, e relativamente fácil de explicar. Desde logo, a BA.1 e a BA.5 são

sublinhagens de uma mesma variante, a Ómicron, e por isso mais semelhantes entre si do que ao vírus inicialmente isolado, no qual a vacina original se baseou. Desta forma, é expectável que os anticorpos produzidos em resposta a esta nova vacina tenham uma capacidade de neutralização da sublinhagem BA.5 superior à dos anticorpos gerados pela vacina original. Por outro lado, um estudo recentemente publicado por investigadores portugueses na *New England Journal of Medicine* mostrou que, em pessoas vacinadas, uma infeção pela sublinhagem BA.1 protege em cerca de 75% contra uma infeção subsequente pela sublinhagem BA.5. Esta importante observação demonstra que a imunidade gerada pela exposição a BA.1 é protetora contra uma infeção por BA.5, substanciando a expectativa de que a nova vacina, que incorpora elementos da primeira, robusteça significativamente a proteção contra a segunda.

### O que esperar no futuro?

É hoje claro que o vírus causador da covid-19 continuará a circular, tal como outros vírus respiratórios, de forma sazonal. Importa, pois, fazer o que está ao nosso alcance para proteger os mais vulneráveis contra as consequências potencialmente mais graves desta doença. Assim, uma vacinação sazonal contra a covid-19 dos grupos de maior risco, à semelhança do que há muito acontece para a gripe, é não só provável, como desejável. Evidentemente, há fatores difíceis de prever, tais como o comportamento da nossa imunidade ao longo do tempo, ou o aparecimento de novas variantes do vírus, pelo que não podemos excluir a possibilidade de virem a ser necessários novos reforços vacinais, ou novas vacinas adaptadas. É algo que deve ser continuamente analisado, sempre com base na melhor evidência científica disponível em cada momento. É também com base nessa evidência que o atual PVS foi desenhado, e é também por isso que a adesão a este é tão importante.

**Investigador principal do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes e professor de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa**